

João Caruca fala sobre consciência ambiental e necessidade de preservar a natureza

João Caruca é homem de fala mansa e feição gentil. Desde os quinze anos afirma ter uma forte relação de respeito e gratidão com a natureza. Em Canindé ele mantém um horto há quase dez anos e faz de sua relação com as plantas e com os animais silvestres o combustível para sua vida. A partir do seu senso de observação e de sua curiosidade ele é dono de um conhecimento raro das espécies nativas do semiárido brasileiro. Em seu horto João conta sua história sem deixar de apresentar cada planta que está no caminho, explicando o tempo de germinação de cada uma e a utilização das plantas para o auxílio no bem-estar do cotidiano.



Ele começou o seu horto faz mais de dez anos e hoje ele mantém mais de duas mil mudas. Dentre elas João mantém um projeto de remanuseio da caatinga cultivando várias espécies de plantas nativas do Semiárido. Dentre tais espécies nativas o agricultor destaca a Aroeira, Ipê Roxo, Angico, Cedro, Frejó, Juazeiro, Catingueira, Pereiro, Jatobá, Oiticica, Ingazeira, Trapiá, dentre outras plantas. Ele afirma que noventa por cento da mata nativa do Semiárido foi perdida com a extração desordenada e explica como ele viu a necessidade em preservar a natureza: “A gente mora num sertão e eu descobri que tenho um grande amor pela natureza. Eu recebi dessa espiritualidade franciscana o amor pela criação.”



A primeira espécie que João cultivou em seu horto foi uma muda de Pau D'arco, planta essa que ele tem muito carinho e que nos dá o exemplo da capacidade de adaptação das plantas dessa região, que perde as folhas e flores para poder se manter durante a estiagem no Semiárido brasileiro. Essa capacidade de adaptação das plantas nativas mantém uma relação direta com os seres humanos que também têm de se adaptar a tais circunstâncias, além de se utilizar da natureza para auxiliar no processo de cicatrização de ferimentos.

João parece uma enciclopédia quando fala das funções das plantas, da importância de cuidar do meio ambiente, de como a natureza nos dá o fruto e de como o ser humano é ingrato a ela: “quando eu recebo visitas de estudantes aqui, eu aviso pra eles que é preciso pegar na terra, é preciso sentir que ela é que te sustenta, a gente precisa querer bem a ela, não maltratá-la”. Explicando a função de cada planta de seu horto, João para no boldo do Chile e conta da sua função no auxílio à limpeza do organismo: “Você pode pegar um pequeno galho dessa planta e deixar dentro de um copo com água de um dia para o outro, depois você pega o líquido e bate no liquidificador”.



João e a APRENAC: iniciativa pública e privada para o bem-estar da natureza



Em sua Associação de Preservação da Natureza e Cultura popular (APRENAC) João fala do contato com pessoas que atuam em várias áreas do comércio que estão interessadas na preservação da natureza. Ele conta da sua boa relação inclusive com donos de marmoraria da região e como eles ajudam no trabalho de sua associação, que se organiza em defesa do meio ambiente e da cultura popular de Canindé.

Na Serra Redonda João observou uma vasta biodiversidade de plantas e animais. Ele tem registrado em vídeo Macacos Pregos, Onças Vermelhas e Cobras Caninanas vivendo em seus ambientes naturais, em meio a vegetação

sertaneja. Uma mata pouco explorada, onde a motivação é maior quando ele fala em repassar os conhecimentos aos mais jovens. Ressaltando a importância da mobilização na causa agroecológica, a troca de conhecimento e a proatividade como peças chave para manter o que resta de vegetação da caatinga. Sua consciência está preocupada com as futuras gerações, que cada vez menos se preocupam com a questão.

João imagina projetos para arborizar as cidades que cada vez mais se mostram mais cinzas, tornando difícil a vivência nessas localidades cada vez menos verdes e consequentemente menos humanas.

